

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: LIVIA TÔRRES CABRAL

TÍTULO: A abordagem local dos conhecimentos geográficos e sua potencialidade emancipatória: aproximações com a educação do campo

AUTORES: LIVIA TÔRRES CABRAL

PALAVRA CHAVE: Escola Rural; Conteúdos geográficos; Lugar; Educação do campo

## RESUMO

Este trabalho é um recorte de algumas das reflexões geradas na pesquisa de mestrado em educação: "A prática do/no lugar: fazeres e saberes docentes sobre uma espacialidade singular". Com ele pretendemos refletir acerca da abordagem local dos conteúdos geográficos escolares e sua potencialidade para a criação de uma educação que valorize os espaços rurais e sua população.

Em nossa pesquisa investigamos um professor de Geografia que leciona na Escola Estadual do distrito de Milho Verde- Minas Gerais. Buscamos compreender na narrativa (auto) biográfica deste docente quais são os saberes e fazeres docentes que o mesmo mobiliza para abordar os conteúdos geográficos a partir da escala local com seus estudantes.

Nossa metodologia possui natureza qualitativa e consta de um estudo de caso. Nossos instrumentos de coleta de dados são compostos por: gravação de entrevistas semi-estruturadas; observação de aulas com o uso de caderno de campo e; análise da narrativa da trajetória profissional do professor contada em três cadernos escritos pelo mesmo.

As premissas iniciais que nos conduziram a esta investigação dizem respeito ao encontro com este docente e à constatação inicial de que o mesmo elabora com seus educandos uma série de projetos que visam pesquisar temáticas da geografia associadas ao espaço local do distrito e das comunidades rurais fronteiriças. Ou seja, temáticas que contemplam tanto a confecção de Atlas Geográficos do distrito, como o estudo da expansão urbana de Milho Verde, relatórios ambientais de várias naturezas, assim como pesquisas acerca do turismo na localidade, das atividades de artesanato e da produção agrícola familiar nas comunidades rurais vizinhas ao distrito cujos estudantes a escola acolhe.

Através do trabalho de campo realizado na localidade, assim como durante o período no qual a própria pesquisadora trabalhou como professora na Escola (anterior à realização da pesquisa) tivemos oportunidade de constatar que a Escola de Milho Verde funciona como uma escola nucleada, ou seja, uma instituição que acolhe alunos de diversas comunidades rurais vizinhas ou próximas. Todavia, ainda não localizamos dados oficiais que confirmem que essa instituição funcione como escola nucleada.

A problemática da Escola Nucleada é perpassada por algumas divergências de opiniões. A respeito de sua pertinência à melhoria da educação do campo há autores que se posicionam a favor desta organização escolar, contrapondo-a a precariedade das escolas isoladas que funcionam com turmas multisseriadas e unidocentes. Outros autores se posicionam criticamente em relação a este sistema de funcionamento escolar e nossa concepção dialoga com os mesmos. Para Capelo (2000) as escolas nucleadas demonstram claramente a inadequação do modelo curricular homogêneo e contribuem para o que ela acredita que seja o próprio fracasso da instituição escolar.

Neste sentido, defendemos que pesquisar trabalhos como o do docente sujeito de nossa pesquisa pode contribuir para deslocar o olhar dos sujeitos envolvidos na Educação do/no campo para a relevância da construção de um currículo diferenciado para estas escolas. Um currículo, portanto, que contemple as experiências e realidades vivenciadas pelos estudantes em sua espacialidade rural.

Ressaltamos, todavia que o rural que aqui apresentamos, ancorados também nas análises de Pinho, Meireles e Souza (2012), é compreendido como uma nova categoria que supera a concepção do rural estritamente agrário e dicotômico ao urbano, dentro de um contexto "sócio-histórico-geográfico-cultural" (2012, p. 353). As novas dinâmicas territoriais globais dão uma nova dimensão ao espaço rural que não é mais um espaço homogêneo, mas sim, um espaço híbrido, onde a vida acontece em suas diversas dimensões.

As DCN's para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2001) ressaltam a superação desta dicotomia urbano-rural e entendem este espaço como aberto para o mundo, com relações de pertença diferenciadas. Segundo Pinho, Meireles e Souza:

A partir destas bases legais, busca-se uma educação pública, sobretudo rural, que valorize a identidade e a cultura dos povos rurais [...] refletindo, assim, sobre a educação operacionalizada fora dos limites do espaço urbano. (2012, P.355)

Neste sentido, buscamos também localizar uma prática que, em nossas hipóteses, pode contribuir para repensar o papel da Escola em ambientes rurais e "repensar criticamente a forma escolar" (Pinho, Meireles e Souza, 2012, p.356) As experiências locais de crianças e jovens nestes ambientes recolocam o acento na categoria de lugar na Geografia. Entendemos que na escala local os alunos destes espaços podem reconhecer as próprias experiências que não são contempladas nos currículos escolares abertos especialmente às experiências urbanas, uma vez que: "é no espaço local que a Escola existe na sua forma concreta, ainda que esta inserção, por vezes, seja ignorada pelos sistemas de ensino na elaboração dos currículos destinados às escolas rurais." (Pinho, Meireles e Souza, 2012, p.356)

Neste ponto cabe entender que o modelo escolar atual possui uma história específica que o liga de forma intensa ao projeto da modernidade, projeto este essencialmente urbano. A própria forma de organização da escola se volta para aspectos de compartimentação do tempo e espaço eminentemente modernos e “urbanocêntricos”. A escola, então, em seu surgimento já promove a ruptura com as comunidades locais (PINHO; MEIRELES; SOUZA, 2012, p. 357) que possuem um tempo diferenciado e não sujeito à homogeneização das experiências característica da modernidade.

Sustentamos que é também a partir da compreensão do lugar que os docentes de escolas rurais podem “compor suas práticas educativas de forma a respeitar e apreender sobre os saberes sociais dos alunos e alunas construídos mediante suas interações com o lugar onde produzem a vida.” (Pinho, Meireles, Souza, 2012, p. 359). Nesse sentido, avançamos a compreensão de que os saberes sociais desses estudantes se diferem dos saberes dos estudantes de escolas em ambientes tipicamente/predominantemente urbanos.

Finalizamos ressaltando que entendemos que a educação do campo parte da ideia de que o campo possui suas especificidades que devem ser contempladas nos currículos, práticas, tempos e espaços escolares. Em nossa compreensão a proposta da educação do campo promove a discussão de uma nova cultura escolar que se articule ao espaço/tempo no qual a escola realmente se situa, promovendo, desta forma possibilidades de leituras mais críticas pelos estudantes acerca da própria localidade na qual residem e das dinâmicas que a perpassam em várias direções.